

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO GÊNERO ENTRE OS ANOS 2015-2019¹

Ileana Wenetz,

Centro de Educação e Esportes. Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES)

Mariana Zuaneti Martins,

Centro de Educação e Esportes. Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES)

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo,

Centro de Educação e Esportes. Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES)

RESUMO

Mapeamos a produção acadêmica sobre a temática de gênero nos congressos organizados pelo CBCE, a partir da existência do GTT Gênero. Para tanto, fizemos um levantamento, a partir de descritores relacionados a gênero, em 3 congressos nacionais e 9 regionais (2015-2019). Como resultado, os 189 trabalhos encontrados, auge da produção nas últimas edições (2018-2019), indicam a consolidação do GTT. Os trabalhos apresentam em sua maioria um debate sobre mulheres e gênero, no esporte e na escola.

PALAVRAS-CHAVE: produção acadêmica; GTT Gênero; mapeamento.

INTRODUÇÃO

Há uma série de levantamentos sobre a temática de gênero na educação física (E.F) brasileira (DEVIDE, et al., 2011). De forma geral, segundo Goellner (2013), essa tendência de incursão do gênero e do feminismo na E.F. é ainda relativamente recente, datando da década de 1990. Essa incursão foi importante para desconstruir a naturalização das diferenças sociais e culturais entre homens e mulheres relacionadas às práticas corporais e ao esporte. Desse modo, as pesquisas vinculadas ao gênero e os estudos de mulheres, serviram para demonstrar que as práticas corporais são espaços de generificação e que reproduzem/refletem as desigualdades e as diferenciações sociais e de gênero. Tais pesquisas nos ajudaram a compreender como o corpo, a gestualidade, o movimento e a saúde são construções históricas e contribuem para produzir aquilo que reconhecemos como feminino e masculino.

Na década de 1990, havia na E.F. uma confusão conceitual entre gênero e sexo (DEVIDE et al., 2011), uma preocupação maior com as questões vinculadas aos estereótipos e

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

os papéis de gênero na escola e para denunciar a pouca discussão sobre os estudos de gênero e de mulheres no campo da E.F. e dos esportes (GOELLNER, 2013). Nos anos 2000, por outro lado, essa prevalência dos estudos relacionados às mulheres começa a ser abalada a partir da noção pós-estruturalista de gênero, com uma perspectiva relacional e não binária (LOURO, 1997). Surgem estudos sobre as masculinidades, a sexualidade, à crítica a heteronormatividade e a teorização queer. Apesar disso, ainda eram escassas as pesquisas com a interseccionalidade (GOELLNER, 2013).

O GTT Gênero foi criado em 2013 em Brasília, participando pela primeira vez no Conbrace em 2015.² Passados sete anos, esse estudo se pauta na perspectiva de evidenciarmos como e o que tem sido produzido no âmbito do GTT gênero nos nossos eventos. Com essa finalidade, realizamos um mapeamento dos trabalhos apresentados referentes à temática entre 2015 a 2019.³

PERCURSO METODOLÓGICO

Para realização do levantamento, acessamos os anais dos eventos nacionais de 2015, 2017 e 2019; dos regionais Sul (2016; 2018); Sudeste (2018); Nordeste (2016; 2018) Norte (2018) VI Fórum de Pós-Graduação CBCE (2016); V Seminário Nacional Corpo e Cultura CBCE (2018) e V Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da EF (2018).

Utilizamos os descritores: gênero, sexualidade, homossexualidade, heterossexualidade, empoderamento, representatividade feminina, educação sexual⁴, meninas, feminista, feminin*, feminilidade, masculinidade⁵, homofobia, meninas, LGBT*, coeducação, trans*. Após levantados os trabalhos que continham esses descritores, selecionamos aqueles cujo recorte epistemológico fosse vinculado às ciências humanas. Após a leitura completa, 14 trabalhos foram excluídos pois demarcavam o gênero e a sexualidade como questões de

² Embora com debates transversais desde 2005. Para mais detalhes do processo histórico ver Goellner e Macedo (2015).

³ Um levantamento anterior sobre a sexualidade nos conbraces entre os anos 2001-2015, foi realizado por Dornelles e Wenez (2017a). Posteriormente aprofundado em capítulo por Wenez; Dornelles (2017b).

⁴ Sobre a produção da educação sexual ver (VITORINO, 2020).

⁵ Uma revisão sistemática sobre masculinidade nos conbraces entre os anos 2005-2019, foi realizado por Portilho, et.al, 2020).

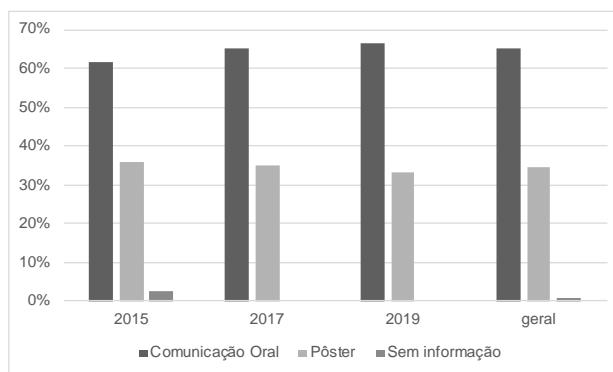
ordem biológica não se adequando ao nosso foco, totalizando 189 (154 nos nacionais e 35 nos regionais).

DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NOS CONBRACES

Dos 154 trabalhos apresentados nos eventos nacionais, 81,2% são do GTT Gênero, seguido do GTT escola (8%). Observamos um incremento na quantidade de trabalhos no GTT gênero ao longo do tempo: em 2015, de 40 trabalhos submetidos 32 aprovados, em 2017, 56 submetidos e 39 aprovados e em 2019, 81 trabalhos submetidos e 66 aprovados⁶(Relatório GTT Gênero, 2017, p.9). Nota-se que em 2017, uma das razões que pode ter contribuído para tal aumento é a mudança do formato “comunicação oral”, que deixara de exigir o envio de trabalho completo. Tal mudança pode ter sido ainda mais influente no ano de 2019, quando pode ter acontecido uma adaptação dos/as pesquisadores/as à nova modalidade. Percebe-se que nas edições de 2017 e 2019 há uma predominância maior dos trabalhos em comparação com 2015 (80%, 84% e 75% respectivamente).

Dos 154 trabalhos, temos resumos simples e comunicação oral (gráfico 1). Com relação à distribuição geral, é visível um equilíbrio ao longo das três edições entre comunicação oral (33-35%) e pôster (62-67%). Tal equilíbrio ainda é visto mesmo em face do aumento do número de trabalhos aprovados, sobretudo, em 2019.

Gráfico 1 – Comparação de apresentações nos Conbraces



Fonte: Os/as autores

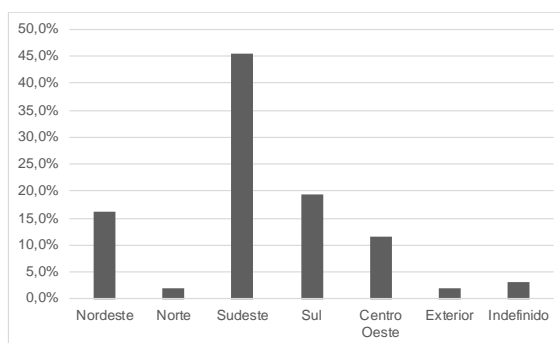
Do ponto de vista de autoria, 76% dos/as primeiros/as autores/as são mulheres. Além disso, alguns instituições tem concentrado a produção: a UFJF com 10,4% , seguida da UFG

⁶ Relatório do GTT Gênero 2017-2019.



(6,5%) e UFRJ, UNICAMP, IFSULDEMINAS, UFES e UFRGS (com aproximadamente 4%). Nota-se a predominância das instituições do Sudeste. Destacamos que apesar de um dos Conbraces ter acontecido no Sudeste, nos outros eventos ocorridos no Centro-Oeste e Nordeste, a predominância de trabalhos dessa região também aconteceu. De modo que a localização não explicaria em si a predominância.

Gráfico 2 – Comparativo por Localidade/região



Fonte: Os/as autores

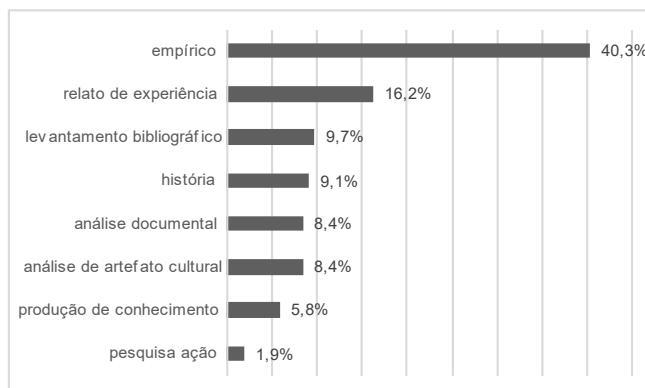
Como é possível perceber no gráfico 3, a maior parte dos trabalhos apresenta como característica a abordagem metodológica “empírica” (trabalhos Etnográficos, entrevista narrativa, entrevista semiestruturada, observação e observação/caderno, etnografia virtual e as observações), seguida dos “relatos de experiência”. Nota-se uma pequena quantidade de trabalhos preocupados com a produção de conhecimento, o que seria interessante ao GTT, visto que é uma temática ainda recente dentro do CBCE e um campo teórico em franco desenvolvimento. Além disso, trabalhos de cunho teórico precisam ser fomentados em função da pouca discussão teórica que uma parte dos trabalhos apresenta.⁷

⁷ Essa análise será realizada na próxima fase da análise, com foco mais qualitativo.





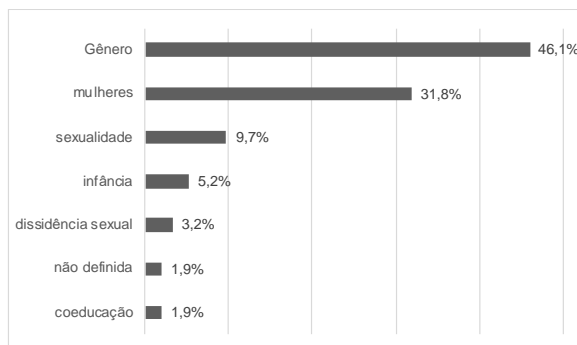
Gráfico 3 – Metodologias



Fonte: Os/as autores

Do ponto de vista das temáticas, são predominantemente sobre as relações de gênero e os estudos de mulheres. Identificamos que, são pouco presentes temáticas de sexualidade e dissidência sexual. Nota-se ainda que há uma categoria específica para infância e temos um número significativo sobre coeducação.

Gráfico 4 – Comparativo por Temáticas

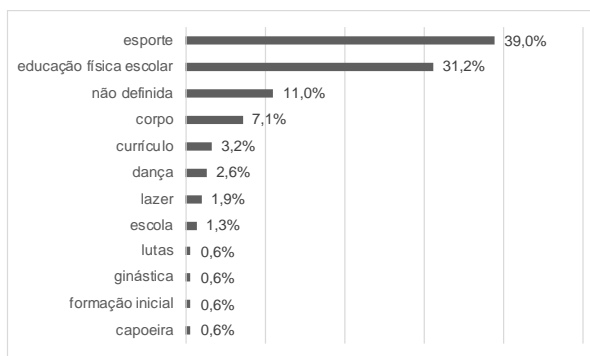


Fonte: Os/as autores

Com relação aos contextos pesquisados, notamos que o esporte é o contexto predominante, seguido da EF escolar, que surpreendentemente foi apenas o segundo mais citado, dado esse ser um foco do CBCE. Em terceiro lugar, aparece o corpo. Deste modo, percebe-se que há a predominância de trabalhos sobre representações/discursos/percepções/etc de mulheres e de gênero e uma pequena parcela que refletiam diretamente sobre a intervenção pedagógica, algo que marca a especificidade da área da E.F. Isso denota as pesquisas de cunho “socialmente crítico”, mas um pouco distante da discussão pedagógica.



Gráfico 5 – Comparativo dos contextos

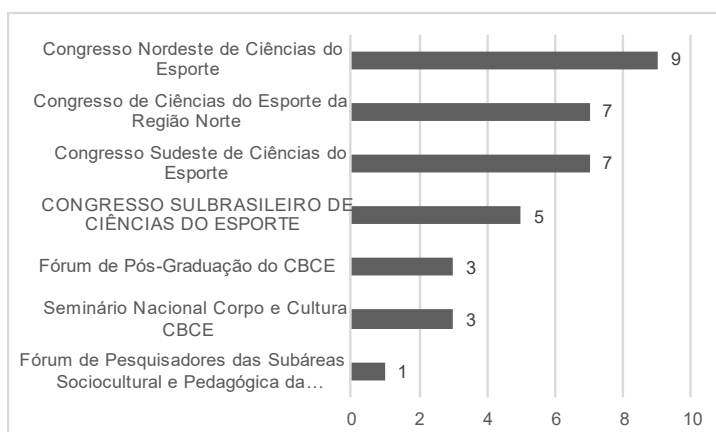


Fonte: Os/as autores

SOBRE OS TRABALHOS DOS CONGRESSOS REGIONAIS

Em relação aos trabalhos dos 11 eventos regionais, dois não estavam disponíveis online, restando 9. Nos dados elencados tivemos 8 trabalhos em 2016 e no ano 2018, 27 trabalhos. Tivemos uma frequência maior dentro do GTT gênero (60%) e 26% em outros GTTs - um número menor (14%) foi identificado em outros eventos que não tinha a organização dos GTT. Ao observar o gênero do/a primeiro/a autor/a identificamos que em 77,10 %, são mulheres e em 22,9 % são homens. Ao consideramos a distribuição por eventos, temos 26% no Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, seguido de 20% nos Congressos da Região Norte e do Sudeste de Ciências do Esporte. (Gráfico 6).

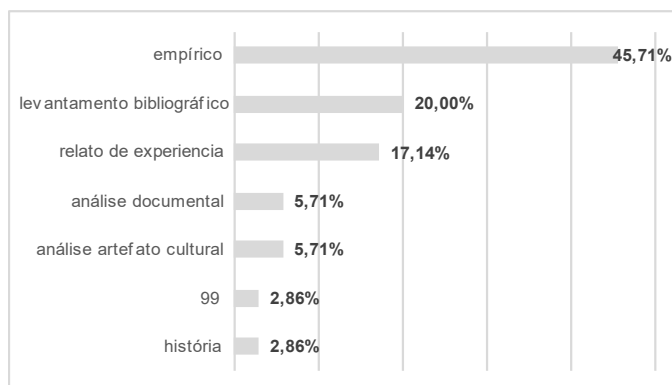
Gráfico 6: Distribuição absoluta por eventos.



Fonte: Os/as autores

A seguir, apresentamos a distribuição relativa ao enfoque metodológico e uma especificação das pesquisas empíricas. Os resultados, de alguma forma, acompanham as tendências dos congressos nacionais, com alternância das posições entre levantamento bibliográfico e relato de experiência.

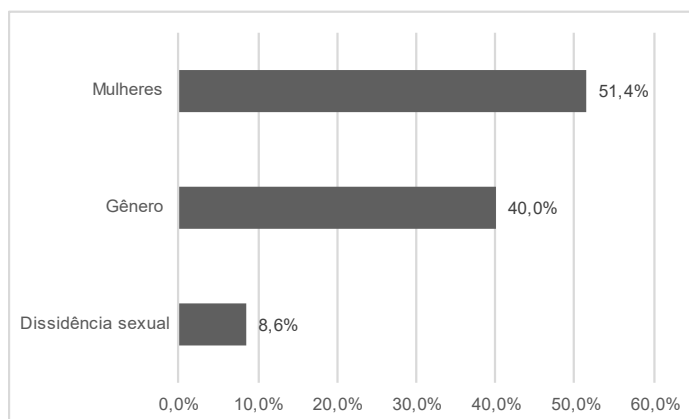
Gráfico 6: Distribuição relativa por método



Fonte: Os/as autores

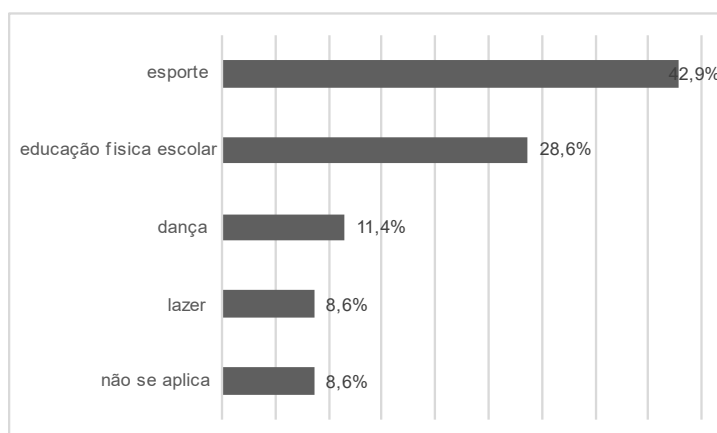
Ao analisarmos as temáticas (gráfico 9) identificamos o tema mulheres sendo abordado em diversas perspectivas com 51,4%, o gênero com 40,0% e a dissidência sexual (homossexualidade, transgeneridade, transexualidade, travestimos, etc) em 8,6%. Aqui, se inverte a predominância do gênero para os estudos de mulheres, demonstrando que as tendências vinculadas ao avanço recente das pesquisas de gênero repercutiram de forma menos proeminente nos regionais. Quando observamos os contextos de pesquisa, a tendência dos eventos nacionais também se mantém, conservando a predominância do esporte, seguido da E.F. escolar (gráfico 10).

Gráfico 9: temática em relação ao gênero



Fonte: Os/as autores

Gráfico 10: contexto pesquisado



Fonte: Os/as autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazemos um panorama com vistas a fomentar o debate científico, mas que fundamentalmente expressa uma visualização do que vem sendo produzido no GTT Gênero nos Conbraces e nos eventos regionais no período entre 2015-2019. Compreendemos ser importante evidenciar essa produção para destacar a consolidação do GTT na programação dos eventos do CBCE e por acreditarmos que esta revisão poderá contribuir para a ampliação e desenvolvimento de estudos sobre gênero e sexualidade no contexto da produção de conhecimento na E.F.

SURVEY OF THE ACADEMIC PRODUCTION OF THE GENDER THEMATIC WORKING GROUP BETWEEN THE 2015-2019 YEARS

We mapped the academic production on the theme of gender in the congresses organized by the CBCE, from the existence of the GTT Gender. Therefore, we carried out a survey, using descriptors related to gender, in 3 national and 9 regional congresses (2015-2019). As a result, the 189 works found, peak production in recent editions (2018-2019), indicate the consolidation of the GTT. The works mostly present a debate about women and gender, in sport and in school.

KEYWORDS: *academic production; GTT Gender; mapping*

LEVANTAMIENTO DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA DEL GTT GÊNERO ENTRE LOS AÑOS 2015-2019

Mapeamos la producción académica sobre a temática gênero nos congressos organizados por el CBCE, a partir da existência do GTT Gênero. Para tanto, hicimos un levantamiento, a partir de descritores relacionaos a gênero en 3 congressos nacionales y nueve regionales (2015-2019. Como resultado, los 189 trabajos encontrados, auge de la producción en las ultimas ediciones (2018-2019)., indican la consolidación del GTT. Los trabajos presentan en su mayoría um debate sobre mujeres y, gênero, en el deporte y en la escuela.

PALABRAS CLAVES: producción académica; GTT Gênero; mapeamiento;

REFERÊNCIAS

DEVIDE, F. P; et al. Estudos de gênero na educação física brasileira. **Motriz**: Revista de Educação Física, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2011.

DORNELLES, P; WENETZ, I. A produção sobre sexualidade no conbrace (2001-2015). IN: XX CONBRACE E VII CONICE. Goiana Setembro 2017a. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewfile/9400/5115>
Acesso: 11/06/2021.

GOELLNER, S. V. A contribuição dos estudos de gênero e feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. **Educação física e gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Unijuí, p. 23-43, 2013.

GOELLNER, S. V.; MACEDO, C. A. Categoria “gênero” nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e a constituição do grupo de trabalho temático. In: RECHIA, S; et al. (Org.). Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 1-11. Acesso em: 20 mar. 2021.

PORTILHO, J. G. M; BRITO, L. T. de; SANTO, A P. S. da. Produção acadêmica sobre masculinidades nos anais do congresso brasileiro/internacional de ciências do esporte. **Motrivivência**. Florianópolis, v.32, n.63 p. 1-21. Jun/dez, 2020.

Relatório do GTT Gênero 2017-2019. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/upload/files/relat%C3%B3rio%20-GTT%20G%C3%AAnero%202015-2017.pdf> Acesso 11/06/2021

VITORINO, H. R. S. Análise da produção científica sobre educação sexual nas aulas de educação física do GTT-gênero do Congresso brasileiro de ciências do esporte (CONBRACE) entre 2015 à 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Universidade Federal de Uberlândia.2020.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

WENETZ, I; DORNELLES, P. G. **Caminhos teóricos e políticos do trato com a sexualidade na Educação Física** IN: WENETZ, I; SCHWENGBER, M. S. V; DORNELLES, P. G. (ORGS). Educação Física e Sexualidade - Desafios Educacionais 1. Unijuí, Ijuí. 2017b.

